

Os sulfanogramas de Louis Bec.

Serao bichos verdadeiros? A questao problematiza a diferenca entre o natural e o artificial, entre as ciencias da natureza e as artes. E, mais radicalmente, a distincao entre o certo e o errado, entre o real e o ficticio, e entre a verdade e a mentira. No fundo, a questao problematiza o "terceiro excluido": ou a ou nao-a. O terceiro excluido nao se aplica aos sulfanogramas: sao simultaneamente artefatos enganosos e bichos verdadeiros.

Os sulfanogramas sugerem que a ciencia da natureza nao passa de uma das artes, e que a arte nao passa de um dos metodos do conhecimento. Que a natureza da qual falam as ciencias nao passa de uma das obras de arte, e que a cultura enquanto conjunto de obras de arte nao passa da natureza humana. E os sulfanogramas sugerem mais: que o homem dispoe de apenas um unico metodo para obter conhecimentos, tanto nas ciencias quanto nas artes. O metodo de construir arapucas, (modelos), para nelas captar o fenomeno a ser conhecido. Os sulfanogramas sao modelos do conhecimento biologico, como o sao todos os demais animais dos quais fala a biologia. Sao, como o sao os demais animais, artificios, estratagemas, do pensamento humano, fignentos. Sao verdadeiros animais, por serem fignentos. O homem so pode conhecer atravez de mentiras.

De modo que os sulfanogramas ocupam o terreno anterior a distincao pos-renascentista entre ciencia e arte. Terreno no qual tanto vale dizer que a cultura é produto tardio da natureza, como dizer que a natureza é produto tardio da cultura. Terreno em que podemos novamente admitir serem Darwin, Freud e Einstein "artistas", por terem proposto modelos dentro dos quais vivenciamos o mundo, ("aisthetas"). E admitir serem Cezanne, Schoenberg e Duchamp "cientistas", por terem proposto modelos gracias aos quais conhecemos o mundo, ("epistemais"). Terreno em que admitimos que os modelos lancados pelo homem sobre o mundo tem simultaneamente dimensoes epistemologicas e esteticas: servem para conhecer e vivenciar o mundo. Terreno de toda futura ciencia e arte, que se reconhecerao inseparaveis uma da outra.

Os sulfanogramas sao surpreendentemente belos. Como sao belas as planchas anatomicas e fisiologicas, e os textos teoricos e operacionais que os "explicam". Tudo isto e belo por ser rigorosamente cientifico. E belo por ser verdadeiro. Mas a verdade anunciada por estes modelos todos se sabe produto de ficcao, e sabe que isto vale para todo modelo. E a beleza da perda da ingenuidade epistemologica: a beleza da verdade conseguida gracias a estratagema. Por isto ha algo de ironico, de comico, em tal beleza. Os textos eruditos de Louis Bec, com sua nomenclatura etimologicamente correta e concordante com a taxonomia biologica, as planchas anatomicas exatas, os orgaos funcionais e geneticamente plausiveis dos sulfanogramas, sao de humor irresistivel. E a comicidade da atitude scientifica desmistificada.

Tal ironia é perigosa para a ciencia "objetiva". Os sulfanogramas ocupam espaço "perigoso", nao por assentarem sobre enxofre, mas por assentarem sobre o questionamento da ciencia enquanto disciplina privilegiada para proporcionar o conhecimento. Por exemplo: os sulfanogramas poem em relevo a falta de imaginacao da evolucao da vida, (isto e: dos biologos), ao demonstrarem a possibilidade de se desenvolverem especies, ordens, classes de animais por ora inimaginadas, e is-

to em obediencia rigorosa aos modelos da biologia atual, (darwinianos, da biologia molecular, da ecologia). Tais novas especies, ordens, classes, evoluíram graças a "fantasia exata" de Louis Bec, isto é: graças a uma fantasia artistica informada pelos modelos da ciencia exata. Ou graças a um pensamento cientificamente rigoroso, informado pela filosofia da ciencia de um lado, pela vivencia estetica do outro.

Por certo: Louis Bec é artista antes de ser biologo ou filosofo da ciencia. O que faz com que a nossa sociedade rotuladora faz exhibir os sulfanogramas na Bienal, e nao em laboratorio de biologia ou jardim zoológico. Mas dizer que os sulfanogramas são "obras de arte", (o que inegavelmente são também), e como dizer que os desenhos de Leonardo são "quadros", quando são sobretudo modelos para a captacao da dinamica da agua ou do voo. A intencao epistemologica irrompe pelos sulfanogramas, as planchas e os textos, para desmascarar, com humor feroz, o engodo dos cientistas "puros" que fazem de conta que ignoram a artificialidade dos seus modelos.

Os sulfanogramas são perigosos, porque politicamente engajados. Engajados contra a pretensa objetividade fria de uma ciencia e tecnologia que quer assumir o governo da sociedade. Os sulfanogramas proclamam concretamente, (concretamente, porque estão lá, visíveis, tocáveis, cheiráveis,) que nao ha como separar as dimensoes esteticas, cientificas e politicas da açao humana, sob pena de tal açao se tornar des-humana. Os sulfanogramas proclamam concretamente a desumanidade de toda "arte pura", "ciencia pura", e "politica programada". Proclamam concretamente o desafio de pensarmos e agirmos em prol de sociedade que permita ao homem articular simultaneamente as suas dimensoes artisticas, cientificas e politicas, inseparáveis por serem elas as dimensoes da existencia humana. Por isto os sulfanogramas nao são "ficcao scientifica", essa utopia a servico dos varios estabelecimentos. São, pelo contrario, "ciencia ficticia", ciencia que se sabe figmento da mente, a servico de uma sociedade mais digna do homem.

Os sulfanogramas, e suas "explicacoes" bidimensionais e unidimensionais, nao são de leitura facil. São exigentes no que toca a cultura e a sensibilidade dos seus leitores. Mas são articulacao de imaginacao "plastica" e scientifica pederosa. Surpreendem. Por isto mexem com todos, sejam eles "instruidos" ou crianças. São belos. Porque surpresa nao sera sintoma de beleza e de verdade?